

SUMÁRIO

Apresentação, 7

Agradecimentos, 9

1 INTRODUÇÃO, 11

1.1 Motivação, 11

1.2 Objetivo, 13

1.3 Organização do estudo, 15

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, 17

2.1 Capital cultural, 17

2.2 A relação entre capital cultural e grau de urbanização, 21

2.3 Técnicas de análise, 26

2.3.1 Teoria dos conjuntos nebulosos (Fuzzy Sets) e lógica nebulosa (Fuzzy Logic), 26

2.3.2 Técnicas de análise exploratória espacial, 36

2.3.2.1 Mapas coropléticos, 37

2.3.2.2 Média móvel espacial, 38

2.3.2.3 Gráfico de espalhamento de Moran, 39

2.3.2.4 Índice local de associação espacial e seu mapeamento, 42

2.3.2.5 Mapa de Moran, 45

3	METODOLOGIA DE ANÁLISE, 47
3.1	Caracterização do Estado de São Paulo, 47
3.2	Construção do sistema gerador do indicador de capital cultural, 55
3.3	Definição dos cursos/câmpus abordados nas análises, 65
3.4	Análises da configuração espacial do IDH-M no Estado de São Paulo, 68
4	ANÁLISES DA INFLUÊNCIA DO GRAU DE URBANIZAÇÃO SOBRE O PERFIL DE CAPITAL CULTURAL, 77
4.1	Agronomia, 77
4.2	Odontologia, 80
4.3	Ciências da Computação, 81
4.4	Engenharia Elétrica, 83
4.5	Engenharia Mecânica, 84
4.6	Medicina Veterinária, 85
4.7	Educação Física, 86
4.8	Ciências Biológicas, 88
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS, 91
	Bibliografia, 93
	Lista de tabela e figuras, 97
	Anexo: Questionário socioeconômico, 100

APRESENTAÇÃO

A origem desta publicação é a dissertação de mestrado do autor, apresentada em 2003 à Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Rio de Janeiro, a partir de pesquisa desenvolvida sob orientação da professora Júlia Célia Mercedes Strauch. A ENCE, assim como a Faculdade de Higiene e Saúde Pública da USP, identifica-se com a história da estatística no Brasil.

A estatística é um constructo da humanidade imprescindível para grande parte de outras ciências e para muitas atividades da civilização, incluindo-se políticas de toda natureza, do neoliberalismo às formas mais extremadas de socialismo. Estranhamente, porém, a estatística não atinge no Brasil prestígios social e profissional correspondentes. Sofre, até mesmo, de certo preconceito entre muitos estudiosos e intelectuais. O valor da estatística como conhecimento humano e sua história no Brasil podem ser encontrados nos três primeiros capítulos do estudo pioneiro da professora Nelva Maria Zibetti Sganzerla (*Aspectos relevantes da estatística e a evasão de estudantes no curso de graduação em estatística da UFPr*. Tese de doutorado, Unesp, Marília, SP, 2001).

O trabalho ora publicado é exemplar dessa potencialidade da estatística. Trata-se de feliz casamento entre a aridez (para alguns) e o rigor dos métodos estatísticos, de um lado, e a sensibilidade científica da sociologia, de outro. Utilizando novas metodologias e ferramentas, o estudo concentra-se no principal objeto de pesquisa de D. C. A. Whitaker e E. C. Fiamengue, o curioso amálgama que o caráter multicâmpus da Unesp e seu vestibular revelam (*A heterogeneidade socioeconômica dos*

vestibulandos dos diferentes cursos da Unesp a partir de algumas variáveis de capital cultural, série Pesquisa Vunesp 17, São Paulo, 2003).

Os resultados aqui apresentados mostram, especialmente nos capítulos 4 e 5, que sociologia e estatística, aliadas, podem ir além de onde chegariam isoladamente, oferecendo nova e valiosa contribuição aos que se debruçam sobre as temáticas do acesso ao ensino superior. Em tempos de "ditadura" da inclusão social, estudos desta amplitude permitem tanto confirmar ou refutar hipóteses como aclarar equívocos e mitos alimentados pelo senso comum, colaborando para diminuir a participação do achismo na confecção de proposituras e deliberações.

São Paulo, primavera de 2004.

Fernando Dagnoni Prado

Diretor Acadêmico